

OCORRÊNCIA DE *Hyalella* sp (CRUSTACEA: AMPHIPODA) E DANOS EM ARROZ IRRIGADO, SISTEMA DE CULTIVO PRÉ-GERMINADO, EM SANTA CATARINA.

Honório Francisco Prando¹ e Edemar Eichstadt². ¹Epagri - Estação experimental de Itajaí C. P. 277, Cep 88301-970. Itajaí SC. E-mail: hfprando@epagri.rct-sc.br ²Epagri - Escritório Local Fone: (47) 562 0100 -Taió SC.

Em Santa Catarina cultivam-se aproximadamente 130 mil hectares de arroz irrigado em sistema de cultivo pré-germinado. Este sistema de cultivo favorece o estabelecimento de insetos e outros organismos aquáticos antes da sementeira do arroz. O crustáceo *Hyalella* sp, provavelmente trata-se de *H. curvispina*, mede em média 7,5 mm de comprimento e 1,8 mm de espessura quando completamente desenvolvido. Tanto a forma jovem quanto a adulta causam danos aos coleóptilos e às radículas das sementes de arroz pré-germinadas. É um organismo de vida exclusivamente aquática, de alto potencial biótico, alimenta-se de várias espécies de vegetais, em especial das macrofitas flutuantes. Normalmente prolifera-se dentro dos canais de irrigação, ou represas, com vegetação densa e flutuante como a alface da água (*Pistia stratiotes*). No Alto Vale do Itajaí, SC, no município de Taió, este crustáceo vem danificando as semente de arroz pré-germinadas do orizicultor Raimundo Hildebradt. O agricultor necessitou ressemeiar a lavoura nas safras, 1999/00 e 2000/01.

Com o objetivo de conhecer e quantificar os danos em sementes de arroz pré-germinadas realizou-se o presente trabalho.

O estudo foi conduzido em laboratório da Epagri na Estação Experimental de Itajaí. O experimento constou de dois tratamentos, com e sem *Hyalella*, com cinco repetições. As unidades experimentais foram compostas de placas de Petri com 9 cm de diâmetro e 2 cm de altura, com água destilada e 10 sementes de arroz pré-germinadas. Em um dos tratamentos foram colocados seis exemplares de *Hyalella* por repetição. Os crustáceos das unidades experimentais não foram selecionados quanto à idade e tamanho. Todas as sementes utilizadas estavam previamente germinadas.

As avaliações e observações foram realizadas diariamente, durante quatro dias. Neste período os crustáceos eliminaram quase totalmente os coleóptilos e as radículas das sementes de arroz pré-germinadas. No tratamento com *Hyalella* apenas 2 % das sementes formaram plântulas após o quinto dia da sementeira. No tratamento testemunha houve a formação de plântulas em 96% das sementes. Com base a este resultado, uma população de 120 crustáceos/m², desta espécie, é suficiente para danificar, em quatro dias, o desenvolvimento de 50% de plântulas de arroz provenientes de sementes pré-germinadas. Provavelmente em condições de campo os danos serão menores, porque o estudo foi realizado em condições controladas e o único alimento oferecido ao crustáceo foi as sementes de arroz pré-germinadas.

Trabalhos de controle com sementes de arroz tratadas com inseticidas também foram iniciados, todavia não conclusivos. Pelas observações realizadas, não é necessário o uso de agrotóxicos para o controle deste organismo, basta fazer manejo dos reservatórios de água ou obter água de irrigação de fontes livres deste crustáceo, pois a sua entrada na lavoura ocorre através da irrigação. Outra medida preventiva seria a eliminação do alimento no sítio de criação.